

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

1º Semestre 2021/2022

Ficha Técnica

Iscte

Edição

Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

julho 2022

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE.....	5
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	10
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	15
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	26
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	28
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM.....	30
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	31

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2021/2022 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Participaram no inquérito 322 estudantes, o que corresponde a 84% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 1º semestre de 2021/2022 apresentam as seguintes características:

- Quase dois terços dos estudantes são do sexo feminino (66%) e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 21 e os 29 anos (91%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (36%) e sobretudo de países como Alemanha (19%), Itália (12%) Espanha (9%) e França (7%) entre as 46 nacionalidades de origem destes estudantes;
- A grande maioria dos estudantes (81%) veio estudar para o Iscte no 1º semestre de 2021/2022 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (92%);
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (91%);
- O país (86%);
- Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (83%).

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* foram as seguintes:

- O site do Iscte (84%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (71%);
- A Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte (44%).

6. Os aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Apoio prestado antes do início da mobilidade (83%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (81%);
- Cordialidade no atendimento (76%);
- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (75%).

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (62%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido muito importante para a sua integração no Iscte. Apenas 45% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para essa integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, estes sentiram-se mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (87%) e no Iscte em geral (66%) e sentiram-se menos adaptados/integrados na comunidade local/em Lisboa (60%) e com os estudantes locais/do Iscte (40%).

9. 87% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,1 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante próximos das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram ligeiramente inferiores em 2 dos 5 indicadores de satisfação geral (menos 0,5 e menos 0,6, respetivamente, nos indicadores de satisfação global com o Iscte e com o curso,) enquanto que nos restantes indicadores de satisfação geral as médias de satisfação global foram ligeiramente superiores nos estudantes *incoming* (+0,1 na satisfação geral com as UC, + 0,1 na satisfação geral com os docentes e + 0,2 na satisfação geral com o próprio empenho);
- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 3,9 a 4 numa escala de 1 a 5) e estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, quer nos primeiros 4 indicadores de opinião sobre as UC (-0,2 de média do que os estudantes do Iscte na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” e -0,1 na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos nas outras UC”) e médias iguais nas restantes duas questões, quer nos outros 2 indicadores sobre as UC (+0,2 de média na questão do número de horas de contacto das UC e média igual na questão do número de horas de trabalho autónomo);

- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte: a média dos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao indicador da assiduidade às aulas é bastante positiva (M= 4,3 numa escala de 1 a 5) e +0,1 a mais comparativamente à média dos estudantes do Iscte. Relativamente aos restantes dois indicadores, a média dos estudantes em mobilidade *incoming* segue o mesmo padrão de resultados mais modestos que se verifica na generalidade dos estudantes do Iscte, sendo a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte no indicador de participação dos estudantes nas aulas (M= 3,3) e ligeiramente inferior (-0,2) na procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes (M= 3,2);
- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5), sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* nas três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes são exatamente iguais às dos estudantes do Iscte: “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Garantia de Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. A auscultação dos estudantes e a sua integração na melhoria do ensino e aprendizagem estão definidas no procedimento do inquérito de monitorização pedagógica (PQ.GEAPQ.05). Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/ aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar, numa base semestral, o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 1º semestre de 2021/2022 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no primeiro semestre de 2021/2022 o Iscte acolheu 384 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 322 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **84%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Licenciatura em Antropologia	5	1,3	5	0,1	100
Licenciatura em Ciência Política	5	1,3	3	0,0	60,0
Licenciatura em Economia	1	0,3	.	.	.
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	2	0,5	2	0,0	100
Licenciatura em Engenharia Informática	1	0,3	1	0,0	100
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	1	0,3	.	.	.
Licenciatura em Gestão	86	22,4	82	1,0	95,3
Licenciatura em Gestão de Marketing	1	0,3	1	0,0	100
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	4	1,0	3	0,0	75,0
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	4	1,0	4	0,1	100
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas	1	0,3	1	0,0	100
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)	1	0,3	1	0,0	100
Licenciatura em Psicologia	12	3,1	10	0,1	83,3
Licenciatura em Serviço Social (PL)	7	1,8	7	0,1	100
Mestrado em Administração Pública	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Antropologia	1	0,3	.	.	.
Mestrado em Direito das Empresas e do Trabalho	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Economia	7	1,8	6	0,1	85,7
Mestrado em Economia Política	3	0,8	3	0,0	100
Mestrado em Educação e Sociedade	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura	2	0,5	2	0,0	100
Mestrado em Engenharia Informática	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Erasmus Mundus em Serviço Social com Famílias e Crianças	4	1,0	4	0,1	100
Mestrado em Estudos Africanos	2	0,5	2	0,0	100
Mestrado em Estudos Internacionais	41	10,7	38	0,5	92,7
Mestrado em Finanças	3	0,8	3	0,0	100
Mestrado em Gestão	14	3,6	14	0,2	100
Mestrado em Gestão de Empresas	6	1,6	6	0,1	100
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	26	6,8	21	0,3	80,8
Mestrado em Gestão de Novos Media	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	18	4,7	16	0,2	88,9
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	22	5,7	17	0,2	77,3
Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Gestão Internacional	2	0,5	2	0,0	100
Mestrado em Informática e Gestão	3	0,8	2	0,0	66,7
Mestrado em Marketing	21	5,5	17	0,2	81,0

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso (continuação)

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	12	3,1	7	0,1	58,3
Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	9	2,3	9	0,1	100
Mestrado em Serviço Social	1	0,3	1	0,0	100
Mestrado em Sociologia	10	2,6	7	0,1	70
Mestrado Integrado em Arquitetura	22	5,7	17	0,2	77,3
Programas Conjuntos em SIT: School for International Training - World Learning	13	3,4	1	0,0	7,7
Seminário de Especialização em Global Challenges	1	0,3	1	0,0	100
NR	4	1,0	.	.	.
Total	384	100	322	100	83,9

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de participação em 5 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* (Licenciatura em Antropologia, Licenciatura em Serviço Social, Mestrado em Gestão, Mestrado em Gestão de Empresas e Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais)¹, seguindo-se os cursos de Licenciatura em Gestão (95%), o Mestrado em Estudos Internacionais (93%) e o Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional (89%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

Os cursos com menor taxa de participação no inquérito foram o Mestrado em Informática e Gestão (67%), a Licenciatura em Ciência Política (60%) e o Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade (58%).

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte.

Quadro 2.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola do Iscte

Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	43	11,2	35	10,9	81,4
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	79	20,6	67	20,8	84,8
Iscte Business School (IBS)	212	55,2	187	58,1	88,2
Escola de Tecnologias e Arquitetura (ISTA)	32	8,3	26	8,1	81,3
NR	18	4,7	7	2,2	38,9
TOTAL	384	100	322	100	83,9

¹ Foram excluídos desta análise 20 cursos com 100% de participação dos estudantes em mobilidade *incoming* por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming*.

Quase dois terços dos estudantes em mobilidade *incoming* (66%) são do sexo feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 21 e os 29 anos (91%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição do universo e da amostra segundo o género e a idade				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	254	66,1	221	68,6
Masculino	119	31,0	100	31,1
Não-binário	.	.	1	0,3
NR	11	2,9	.	.
Total	384	100	322	100
IDADE	N	%	n	%
19 anos	1	0,3	1	0,3
20 anos	18	4,7	17	5,3
21 anos	62	16,1	60	18,6
22 anos	94	24,5	76	23,6
23 anos	61	15,9	54	16,8
24 anos	53	13,8	42	13,0
25 a 29 anos	83	21,6	62	19,3
30 a 34 anos	5	1,3	5	1,6
35 ou mais anos	7	1,8	5	1,6
Total	384	100	322	100

A maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* é oriunda da Europa Central (36%) e sobretudo de países como Alemanha (19%), Itália (12%) Espanha (9%) e França (7%) entre as 46 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4.).

Quadro 2.4. Distribuição do universo e da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade					
REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	Universo		Amostra		
	N	%	n	%	
Europa Central	138	35,9	116	36,0	
Europa do Sul	87	22,7	74	23,0	
Europa de Leste	73	19,0	66	20,5	
Fora da Europa	53	13,8	37	11,5	
Europa do Norte	32	8,3	29	9,0	
NR	1	0,3	.	.	
Total	384	100	322	100	
NACIONALIDADE	N	%	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Alemanha	73	19,0	60	18,6	Europa Central
Itália	45	11,7	39	12,1	Europa do Sul
Espanha	36	9,4	31	9,6	Europa do Sul
França	26	6,8	25	7,8	Europa Central
Estados Unidos da América	23	6,0	11	3,4	Fora da Europa
Polónia	18	4,7	17	5,3	Europa de Leste
Suécia	17	4,4	15	4,7	Europa do Norte
Holanda	15	3,9	10	3,1	Europa Central

Quadro 2.4. Distribuição do universo e da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade (continuação)

Bélgica	13	3,4	11	3,4	Europa Central
Hungria	9	2,3	9	2,8	Europa de Leste
República Checa	9	2,3	7	2,2	Europa de Leste
Turquia	9	2,3	7	2,2	Fora da Europa
Suíça	8	2,1	7	2,2	Europa Central
Noruega	7	1,8	7	2,2	Europa do Norte
Rússia	7	1,8	6	1,9	Europa de Leste
Croácia	6	1,6	4	1,2	Europa de Leste
Finlândia	6	1,6	5	1,6	Europa do Norte
Brasil	5	1,3	4	1,2	Fora da Europa
Lituânia	5	1,3	4	1,2	Europa de Leste
Roménia	4	1,0	4	1,2	Europa de Leste
Áustria	3	0,8	3	0,9	Europa Central
Colômbia	3	0,8	3	0,9	Fora da Europa
Eslováquia	3	0,8	3	0,9	Europa de Leste
Grécia	3	0,8	2	0,6	Europa do Sul
Portugal	3	0,8	2	0,6	Europa do Sul
Sérvia	3	0,8	3	0,9	Europa de Leste
Ucrânia	3	0,8	3	0,9	Europa de Leste
Eslovénia	2	0,5	2	0,6	Europa de Leste
Geórgia	2	0,5	2	0,6	Fora da Europa
Albânia	1	0,3	1	0,3	Europa de Leste
Angola	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Austrália	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Bielorrússia	1	0,3	1	0,3	Europa de Leste
Bulgária	1	0,3	1	0,3	Europa de Leste
Canadá	1	0,3	.	.	Fora da Europa
Cazaquistão	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Coreia do Sul	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Dinamarca	1	0,3	1	0,3	Europa do Norte
Equador	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Grã-Bretanha (Reino Unido)	1	0,3	1	0,3	Europa do Norte
Índia	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Japão	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
México	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Moçambique	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
Moldávia	1	0,3	1	0,3	Europa de Leste
Venezuela	1	0,3	1	0,3	Fora da Europa
NR	1	0,3	.	.	.
Total	384	100	322	100	

O Quadro 2.5. mostra a distribuição dos estudantes de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a grande maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* veio estudar para o Iscte no 1º semestre de 2021/2022 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus» (81%).

Quadro 2.5. Distribuição do universo e da amostra segundo o programa de mobilidade <i>incoming</i>				
	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
ERASMUS	309	80,5	270	83,9
VISITING	29	7,6	24	7,5
INTERNATIONAL VISITING	20	5,2	7	2,2
API PROGRAMME	9	2,3	9	2,8
PROTOCOLS	6	1,6	5	1,6
ALMEIDA_GARRETT	3	0,8	2	0,6
ERASMUS KA107	3	0,8	3	0,9
STUDY PORTUGAL NETWORK	2	0,5	2	0,6
CIEE PROGRAMME	1	0,3	.	.
ERASMUS INTERNSHIPS	1	0,3	.	.
RESEARCHER MOBILITY	1	0,3	.	.
Total	384	100	322	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- A cidade de Lisboa (92%)
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (91%)
- O país, Portugal (86%)
- Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (83%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais fatores para a escolha do Iscte como destino para mobilidade internacional

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
A cidade de Lisboa (n=256)	5	4,6	0,8	2,0	5,1	24,6	67,6
A possibilidade de conhecer novas pessoas (n=255)	5	4,4	0,4	3,1	5,9	34,1	56,5
O país, Portugal (n=238)	5	4,3	0,4	4,6	8,8	32,8	53,4
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=257)	4	4,2	0,8	4,7	11,7	35,4	47,5
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=257)	4	3,7	3,1	7,8	23,0	45,9	20,2
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=252)	4	3,6	4,4	10,7	21,8	47,2	15,9
Outro	3	3,1	21,7	6,5	28,3	26,1	17,4

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,6	4,5	4,5	4,6	4,4
Conhecer novas pessoas	4,4	4,5	4,3	4,5	4,3
O país, Portugal	4,3	4,5	4,4	4,3	4,3
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,4	4,3	4,2	4,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,6	3,7	3,4	3,6	3,6

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	4,6	4,7	4,6	4,7	4,4	4,4
Conhecer novas pessoas	4,4	4,4	4,4	4,5	4,4	4,4
O país, Portugal	4,3	4,3	4,3	4,5	4,3	4,3
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,2	4,3	4,1	4,4	4,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,7	3,5	4,0	3,8	3,7	3,6
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,6	3,4	3,8	3,8	3,6	3,6
Outro	3,1	3,0	3,2	3,2	3,6	3,3

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (84%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (71%) e a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte (44%). (Quadro 3.4.).

Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)

	n	%
Site do Iscte	214	83,9
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	180	71,1
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	108	43,9
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	107	42,8
Amigos	78	31,5

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	83,9	85,2	80,7	86,6	76,2
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	71,1	83,3	75,4	70,3	50,0
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	43,9	37,0	48,2	42,3	55,0
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	42,8	42,9	30,9	45,2	60,0
Amigos	31,5	35,7	27,8	29,0	55,0

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
		%	%	%	%	%
Site do Iscte	83,9	85,4	89,8	81,8	82,5	71,4
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	71,1	76,1	65,5	85,0	65,5	69,0
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	43,9	39,8	48,2	42,9	52,7	30,8
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	42,8	44,3	51,7	47,6	41,1	18,5
Amigos	31,5	27,3	39,0	30,0	38,2	15,4

No Quadro 3.7. apresentam-se os resultados do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*.

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes²:

- Apoio prestado antes do início da mobilidade (83%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (81%)
- Cordialidade no atendimento (76%)
- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (75%)

Por sua vez, os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes³:

- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (66%)
- Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (63%)
- Preparação linguística disponibilizada (57%)

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=260)	4	4,1	1,5	7,3	8,1	50,4	32,7
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=254)	4	4,0	0,8	5,5	13,0	49,6	31,1
Cordialidade no atendimento (n=253)	4	4,0	2,4	3,6	18,2	43,5	32,4
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=252)	4	4,0	2,8	7,9	13,9	40,9	34,5
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=261)	4	3,8	2,7	10,7	18,0	45,6	23,0
Capacidade de resolução de problemas (n=249)	4	3,7	4,0	9,2	20,1	44,6	22,1
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=261)	4	3,8	2,7	10,0	21,5	40,2	25,7
Clareza das informações prestadas (n=260)	4	3,7	2,7	11,5	20,0	45,8	20,0
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=258)	4	3,7	3,1	12,0	19,4	46,1	19,4
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=252)	4	3,7	4,0	11,1	21,8	38,9	24,2
Preparação linguística disponibilizada (n=188)	4	3,5	5,3	12,8	25,0	38,3	18,6

² O apoio prestado antes do início da mobilidade e a cordialidade no atendimento foram duas das três práticas de acolhimento com as quais os estudantes em mobilidade *incoming* se encontraram mais satisfeitos no inquérito do 2º semestre do ano letivo anterior.

³ A Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) e a preparação linguística disponibilizada foram duas das três práticas de acolhimento que se mantiveram como aquelas relativamente às quais os estudantes em mobilidade *incoming* já tinham manifestado menor satisfação no inquérito do 2º semestre do ano letivo anterior.

O Quadro 3.8. mostra as médias do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.8. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Apoio prestado antes do início da mobilidade)	4,1	4,4	3,8	4,1	4,0
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	4,3	3,9	4,1	3,7
Cordialidade no atendimento	4,0	4,2	3,9	4,0	4,0
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,0	4,3	3,6	4,0	4,2
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	4,1	3,5	3,8	3,5
Capacidade de resolução de problemas	3,7	4,1	3,5	3,7	3,8
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,8	4,1	3,4	3,8	4,0
Clareza das informações prestadas	3,7	4,1	3,4	3,8	3,5
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,9	3,5	3,7	3,7
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,9	3,6	3,7	3,7
Preparação linguística disponibilizada	3,5	3,6	3,4	3,6	3,5

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Apoio prestado antes do início da mobilidade	4,1	3,3	3,7	3,6	3,7	3,4
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	4,1	4,1	3,5	4,1	3,4
Cordialidade no atendimento	4,0	3,5	3,8	3,7	3,9	3,4
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,0	4,0	4,3	4,0	4,1	3,9
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,5	3,9	3,6	3,9	3,5
Capacidade de resolução de problemas	3,7	3,5	4,0	3,4	3,9	3,6
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,8	3,5	4,0	3,7	3,8	3,4
Clareza das informações prestadas	3,7	3,6	3,9	3,7	3,9	3,6
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,7	3,8	4,2	3,8	4,2	3,8
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,6	4,1	4,0	3,7	3,3
Preparação linguística disponibilizada	3,5	4,0	4,3	4,0	4,1	3,8

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (62%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido muito importante para a sua integração no Iscte. Apenas 45% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para essa mesma integração.

Quadro 3.10 Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=201)	3	3,1	19,9	8,5	26,9	28,9	15,9

O Quadro 3.11. mostra as médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.11. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	3,1	2,7	3,1	3,2	3,6

O Quadro 3.12. mostra as médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.12. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	3,1	3,1	3,4	2,9	2,9	3,4

No Quadro 3.13. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento.

Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (87%) e no Iscte em geral (66%) e que se sentiram menos adaptados/integrados na comunidade local/em Lisboa (60%) e com os estudantes locais/do Iscte (40%)⁴.

Quadro 3.13. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=262)	4	4,3	0,8	4,2	8,0	37,8	49,2
No Iscte em geral (n=259)	4	3,7	3,5	9,3	21,6	49,0	16,6
Com a comunidade local / em Lisboa (n=259)	4	3,6	3,1	12,4	25,1	40,9	18,5
Com os estudantes locais (n=259)	3	3,0	11,2	24,3	24,7	29,3	10,4

O Quadro 3.14. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.14. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	4,4	4,2	4,4	4,2
No Iscte em geral	3,7	3,6	3,4	3,8	3,6
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,8	3,5	3,6	3,5
Com os estudantes locais	3,0	2,7	2,8	3,2	3,2

O Quadro 3.15. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.15. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,3	4,5	4,3	4,1	4,3	3,9
No Iscte em geral	3,7	3,6	3,9	3,8	3,5	3,3
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,3	3,6	3,9	3,9	3,6
Com os estudantes locais	3,0	2,9	3,2	2,9	3,2	2,9

⁴ Tal como no inquérito aos estudantes em mobilidade *incoming* do ano letivo anterior, estes afirmaram estar sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte.

No Quadro 3.16. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 87% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.16 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=211)	8	7,5	1,4	0,5	2,8	0,5	1,9	6,2	8,1	16,1	29,9	20,9	11,8

O Quadro 3.17. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.17. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,5	7,4	7,1	7,8	7,3

O Quadro 3.18. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.18. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,5	7,4	8,4	7,2	7,6	6,5

O Quadro 3.19. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.19. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte⁵

ECSH

I think the structure could be a little more modern with more nature around it.

It would be nice, if Portuguese language classes would start earlier. Maybe with the beginning of the semester or even earlier. October was a little late, at least for me.

It would be nice to interact even more with local students, but that may be my fault as well, because I could only take the classes taught in English.

Mais apoio e ajuda de certos professores e estudantes, que não têm em conta a dificuldade de estudar noutra língua.

More classes in English.

No me he sentido bien recibida por parte de algunos profesores y alumnos. No se nos dio mucha información sobre lo difícil que se nos pondrían las cosas aquí teniendo en cuenta que no sabemos el idioma.

The troubles with the Fenix system during enrolment were very unfortunate! Myself and other erasmus students were unable to enrol in our chosen subjects and had to enrol in whatever was left. Also the troubles with the student card were unfortunate. These are beyond the control of mobility staff. Everything else was wonderful and supportive.

There aren't enough courses in English which makes it difficult to follow the lessons in Portuguese

ESPP

- Orientation Programm together with Portuguese people.
- More facilities to change classes.
- More support on Wifi connection during orientation week.
- FREE language courses for different levels (B2).

First of all, it was very nice to be able to spend my semester abroad "in presence" again after the last hard times during the Corona pandemic. In this sense, I thank ISCTE for dedicatedly making it possible under such adverse circumstances.

Nevertheless, there were some things that made my experience not as pleasant as I have imagined it. I was quite surprised how the community in Lisbon/ISCTE appeared to be closed-minded and prejudiced especially towards some nationalities. Even in the International Office, I was someday rudely received when I asked for support about a specific issue.

Some suggestions:

- to offer appropriate chances for exchange students to study in courses they are interested in (they said, since the beginning, we should be fast in choosing courses, but not that you couldn't get any anymore after 5min of the registration period).
 - Even worse than that, I heard that some students who complained about their final list of courses could have them changed for the courses they wanted. This is a complete BULLSHIT because ISCTE privileges those who complain and not those who followed the rules. Very disappointing.
 - to fix the internet, which doesn't properly work inside the rooms and overall on the campus.
 - to provide a proper explanation of how the different systems work (Fenix, Email, Blackboard...). I think something was said very quickly about this during the orientation days, but the sound was inaudible in the room with the virtual exhibition so that it was not possible to understand anything. And they didn't fix it properly, so many students missed that information. I suggest recording an explanatory video with all this information and making it available online for students to check it whenever there are doubts.
- I suggest adopting more courses in English or providing more programmes for Erasmus students.

I think ISCTE should provide more orientation events for the students attending the mobility programs. There were a two-day event at the university but it was more about how ISCTE works and functions, rather than an occasion to meet fellow students etc. Other than that, there were some trips and walking tours at the beginning of the semester that doesn't organized but the ISCTE itself, but rather bought from an organization. So, there were limited capacity, and I couldn't enrolled as an international student. Also, after I came to Lisbon, my "buddy" didn't get in touch with me (or didn't bother to answer my email). So, to make sure those buddies actually are helping the international students, you may organize an orientation event and invited all international students and their buddies, and therefore this might speed up the whole meeting up process. And finally, in one of these events, you might give the students a kind of brochure/booklet that includes tips about living in Lisbon and studying at ISCTE, e.g how to get a student metro card, what documents do you need, how to use Fenix and blackboard, etc. For example, my international coordinator haven't bothered to tell me that I should pick my student card from their office (and their attitude was also very rude and nervous), so in the first week I didn't know that I should use my student card while going into the classes. Also, I learned that the school has a clinic after the first two months from my friend, and health is kind of an important detail that you should not have been skipping.

I was missing any homogenous group of my fellow students from similar faculty. During my course I have met other sociology/humanities students only accidentally and therefore I wasn't happy about it. It was also very hard to get to any sociology or anthropology related course, so majority of my courses weren't related to my field of study. Also it would be nice if the AEISCTE published their informations about integration, parties - not only on their instagram page but also somewhere else (posters, facebook, messages) or the best would be if there was any facebook group for erasmus students in iscte. I got to know some people there, but it was so random and it is hard to create any kind of bond with any person that I see only once a week (on every course there were different group of students - so we don't see each other too much). Most of the people I know, I've met outside our university. All of it

⁵ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

could be so much better organized - because now if you're an 'outsider' there is no chance you'll get integrated to the university society. You just attend courses, that take 2 hours or four, the canteen is closed during break so you can head only to the library or to your other friends outside the uni. And I have a feeling that it wasn't only my concern there.

It would be important to improve the enrollment for classes. I was only able to register after one day since the website always broke down and many classes were taken by then. Also I didn't find any information regarding when the classes are taking place. Also as an Erasmus student it would be important to know if a class for example requires certain levels of maths etc.

Me senti muito frustrada com a experiência do intercâmbio, de questões que tangem desde o ISCTE até Portugal como geral. Ouvi professores falando absurdos sobre colonização, alunos apáticos em relação a esses absurdos. Existe uma grande preocupação com estrutura aqui, o que de fato é importante, mas pouco me importa o tamanho da fila da cantina se o professor de colonização fala " a maior das atrocidades pode ser feita com as melhores das intenções", " a colonização do século XIX teve cuidado ou que a África só não foi colonizada pela Malária", o que me motivou inclusive a eliminar essa matéria. Me assusta e muito uma dinâmica de ensino em que os professores falam revisionismos tirados de suas próprias opiniões e os alunos falem amém, não existe uma preocupação em verificar de quais autores os professores tiram essas afirmações, sinceramente não consigo discernir um aluno de licenciatura do ISCTE de um aluno de ensino básico com respeito as instituições universitárias.

Outra questão foi a falta de informações a cerca de atividade extracurriculares, ao longo do semestre não me foi informada nenhuma palestra, congresso ou coisa que o valha na minha área, além do evento de mostrar os países dos alunos de Erasmus, que eu achei bem interessante e uma boa iniciativa. Realmente esse tipo de participação me fez muito falta porque espera complementar meu currículo com apresentações de trabalho em eventos e afins, também não há oportunidade e informações a cerca de estágios e programas de formação complementar.

Ainda passei por uma situação que saí de um dos grupos de trabalho porque meus colegas portugueses insistiram em dizer como eu deveria ser mais dedicada porque os professores deles eram muito exigente, a minha resposta a isso foi eu ter feito o trabalho sozinha e as notas que me foram atribuídas. Me assusta que Universidades Brasileiras como a minha estejam atrás em rankings de universidades europeias como essas, passei um semestre inteiro sem ler uma linha porque poucos eram os professores que passavam textos, passei um semestre sem ser desafiada porque os professores não incentivam o nosso posicionamento com autores e passei um semestre pensando qual era o próximo pensamento ultrapassado que iria ouvir porque os professores não tem bibliografia atualizada. Ao longo desse semestre mencionei mais autores que meus professores.

More leading discussions in the class.

Start more courses taught in Portuguese.

Terrible communication, fix the card readers, have paper towels available in the bathrooms, require professors to post individual grades and let students know if they're doing poorly.

The courses in general are pretty unsatisfactory and you cannot change them after you applied for one even if they are not suitable.

The possibility to attending the Portuguese course free of charge.

IBS

- Change the application process of "first come first serve". The website is neither built for it nor structured for it to make sense.

- Plan to not have exams colliding. Should not be possible if planned properly.

- Install AC or at least a ventilation system, everyone was just sweating the first 4 weeks (even the Pt). Can't see the purpose of using face masks when there is no airflow. Skipped the second day of introduction because the first day was so awful, felt like a true super spreading event.

- More events to connect erasmus people with local people.

- Better (& less expensive) portuguese language programs.

- Selection of buddies: My buddy was was not from Lisbon and just started at ISCTE like me.

Better orientation week, that includes talking tour around campus.

Course enrollement was not very well arranged.

Creating better connection between locals and international students.

Earlier information about the final exams, and an easier course enrollment process with a site that does not crash.

I think the first days with information were very good and useful.

Explain the process of continuous and final evaluation at the welcoming programme.

Find another way of applying for the courses. The website crashed and it took 2 hours to choose 5 courses.

We found out the dates for exams very late. It would be good to know the exam dates as early as possible since many students wants to go home for Christmas, and the flights are getting more expensive the longer you wait.

For incoming students, it would be amazing to have more interactive and simple activities on campus which you don't have to register for (a lot of people did not manage to register for tours so it was very hard for them to use this week to actually meet other students) during the orientation week.

Give tips before about average rent for each district, because we got ripped off by our landlord (through Unidays).

Have a clear schedule of the evaluation and give the students from foreign countries the dates IN TIME. As well as make it clear of the expectations from the students in each course.

Also, be more helpful regarding the choice of courses before we choose and explain the structure of the studies here in Portugal since they are quite different compared to other schools. For example, I'm a bachelor student back home, but here, it would fit me better to study some master courses as well and not only bachelor courses.

Helping people to understand the different platforms: Fenix and Elearning. Also help them to interact more with local students, this is very poor for studying abroad and not even having courses together, but separating local students and international ones.

I chose ISCTE mainly because it was being promoted as a university that provides specialisation courses in HRM, which was very important to me. I think it is disastrous that some incoming students did not even get into one course they wanted. Maybe students should be asked before what specialisation they want to take and if they are willing to take other courses in case it does not work out. Or simply don't accept so many students if there are no vacancies. I was very disappointed after the course selection process. Moreover, the Int. Office staff should appear friendly and open to help when you go there. We had a problem with a course in the beginning of the semester and when we went there to solve it, the Int. Office staff was acting as if was our mistake. Only when there noticed that it was

really a mistake by the uni, they were happy to help us.

Other improvements: The IT department does not appear very professional. During the orientation days I sat in the room where the life stream was shown. We could hardly understand a word as the IT guy was chatting with some other organisers from ISCTE outside the room. Although they knew it was hard to understand anything, nobody was engaged to solve the issue. Of course this does not create a good first impression. Also the wifi is very unstable and in some lectures the professors needed to call the IT almost every lesson because of some issue with the laptop or speaker boxes etc. Maybe they should do regular technical check ups in the rooms. At least they come quickly when they are being called.

During the orientation days or better before it would be good to have an instruction to the university's IT systems, e.g. a desktop instruction video for Fenix that can be reused every year. And please make clear how to access the ISCTE mail in a separate mail to the home university account! I only found out by accident in the first week that I have a university mail from ISCTE. I heard the same from other people too and by then I already missed some important information.

I liked most of the professors and community in ISCTE. I would probably do my master degree here.

If undergraduate students who are choosing master courses next to their bachelor courses whether on purpose or not, please double check by sending them one email highlighting that they have chosen a master course and that it will cost them another amount of money than for bachelor courses. That would have given me the chance to think about it, instead I was shocked realising that I need to pay for a course 4 times more money than for an undergraduate course. That small step would help everyone, you and us students. Also, it is pretty strange to pay the fees not before starting the courses that would also avoid some potentials confusing things like the one mentioned before.

It would be great if the people working with international students wouldn't act like every question is stupid or that they are tired of the questions they are getting. Many of my times meeting with them, I have felt like I shouldn't contact them because of their approach towards us international students, which is very sad since they are our only contact here at ISCTE and they should be happy to help with whatever our problems are.

It would be nice if there would be longer induction example 2 weeks, where you could get good knowledge for the school systems and everything.

Less amount of work for Erasmus students.

Maybe giving a more clear description of the courses.

more connection programmes with local students.

More structure among the teachers and courses. Seems like every teacher does what he/she wants sort of and there are few similarities regarding the course plans and how course will be held

No first come, first serve system when registering for courses.

Other options to pay the tuition, service should be more friendly, ..

Provide information for events to students studying abroad so they feel more included. Additionally, provide more structured information in classes about deadlines, due dates, and expectations.

The academic experience here in ISCTE has been very different from the one I've had in Italy, which has definitely impacted my performance. That said, I think one feature that should be added is allowing for online classes, which has become a standard in my Italian university.

The Enrollment procedure was quite stressful. Finding no overlapping classes to include in the learning agreement was difficult and I as many other International Students that I met ended up taking some classes out of their main field of study.

More interactive activities during the Orientation Program

The enrolment process when choosing courses could have been done better. Making your own schedule when there is only limited amount of students per course, and who ever picks it first gets it was very stressful. And then trying to make all the courses fit on your schedule was really hard. Therefore, I almost didn't go to Lissabon and ISCTE, because the process of picking courses almost resulted in that I didn't get the courses that I was required to take from my home university. So suggestion till next time is to help international students better when enrolling in courses and helping them make their schedule otherwise you might lose international students because they can't study what they were planning on studying.

The quality of the courses is rather low compared to my home university. Also the courses are very unorganized and there is little structure (exam dates and deadlines for papers are moved all the time, some students even want to move course hours). Maybe this is just a cultural thing but it makes studying quite hard when a student for example works as well. Also in my opinion some teachers don't evaluate fair (different questions in tests for students, etc.).

ISTA

A bit more flexibility in the evaluation process for mobility students. In terms of flying home and doing trips it is sometimes difficult...

Provide better language courses. The one we had was really awful and the asked price made it even worse. Some of my friends at other unis got much better language courses (mainly teachers) for free.

To be able to have classes in English (at least some).

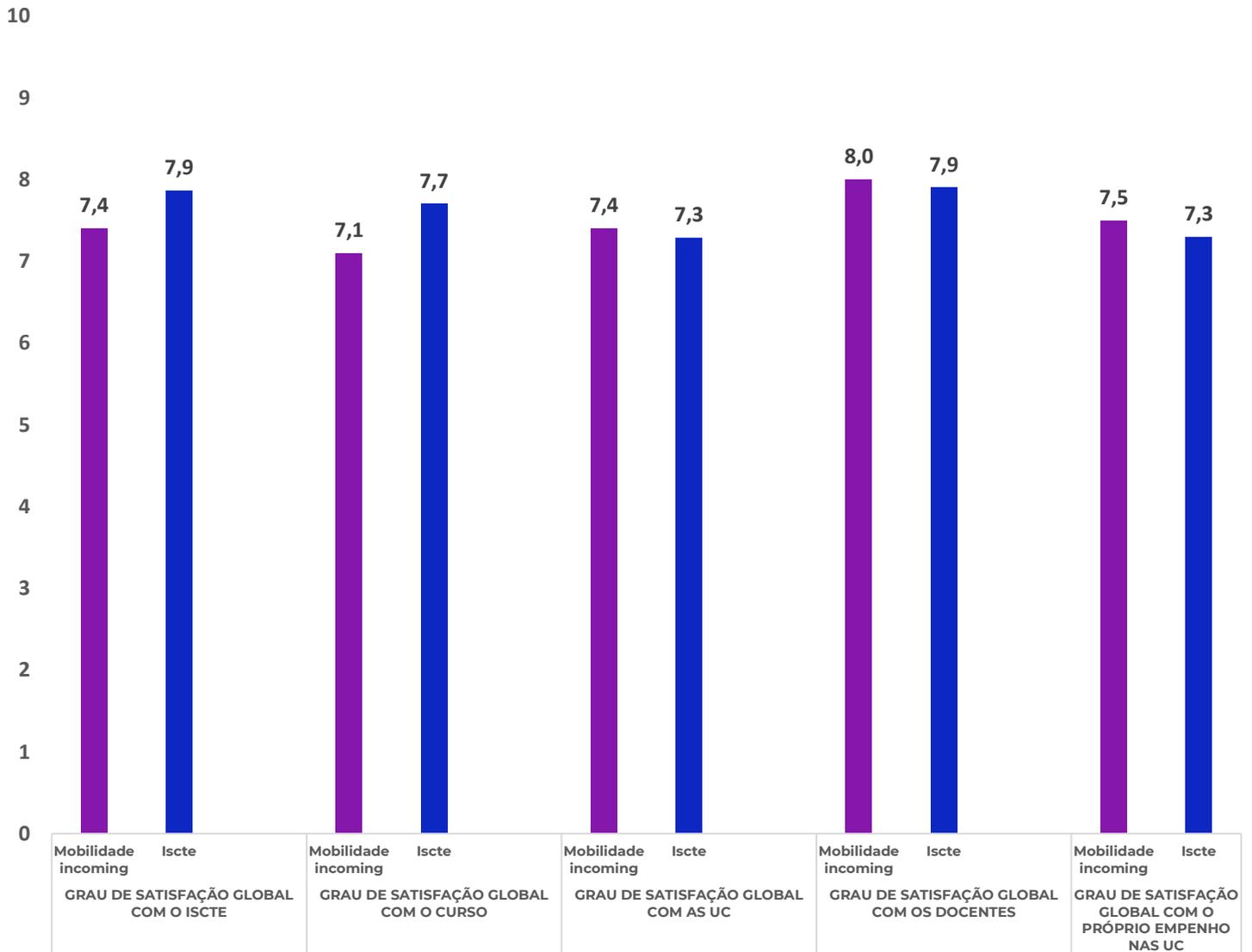
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*. Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,1 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante próximos das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram ligeiramente inferiores em 2 dos 5 indicadores de satisfação geral (menos 0,5 e menos 0,6, respetivamente, nos indicadores de satisfação global com o Iscte e com o curso,) enquanto que nos restantes indicadores de satisfação geral as médias de satisfação global foram ligeiramente superiores nos estudantes *incoming* (+0,1 na satisfação geral com as UC, + 0,1 na satisfação geral com os docentes e + 0,2 na satisfação geral com o próprio empenho).

Gráfico 4.1. Médias da satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



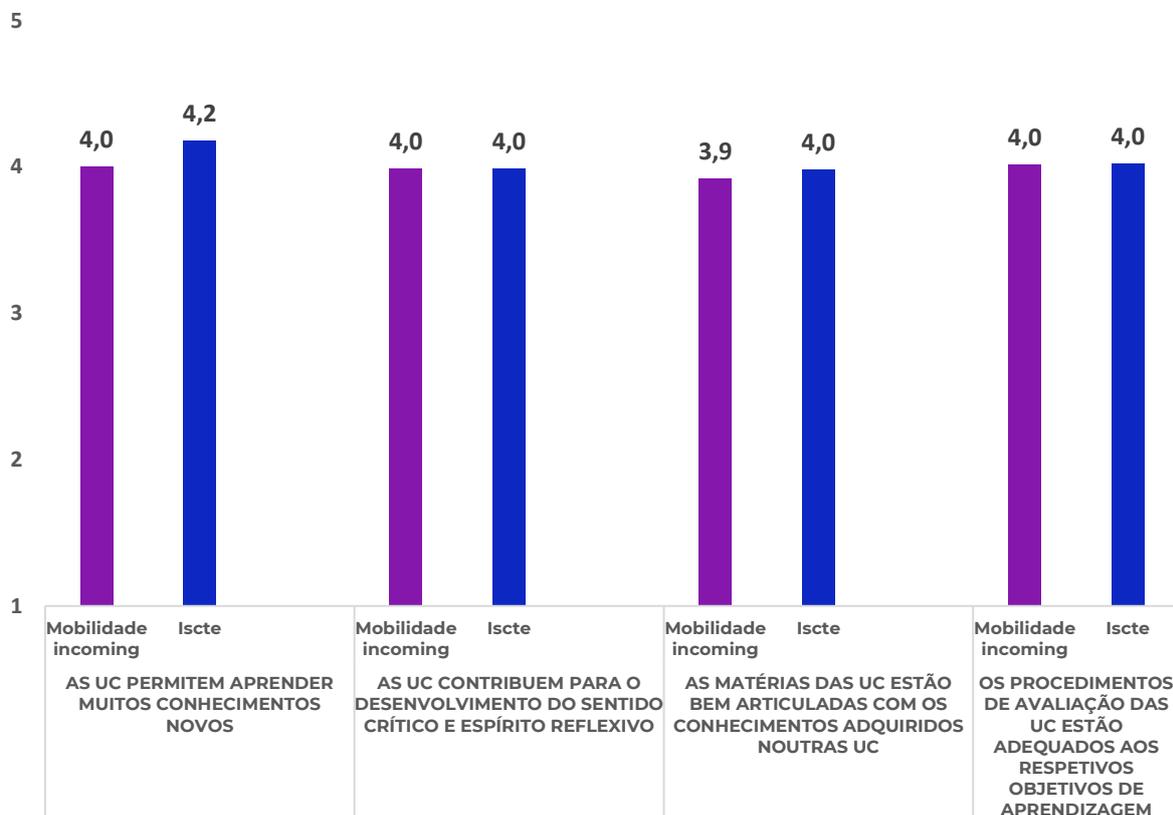
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

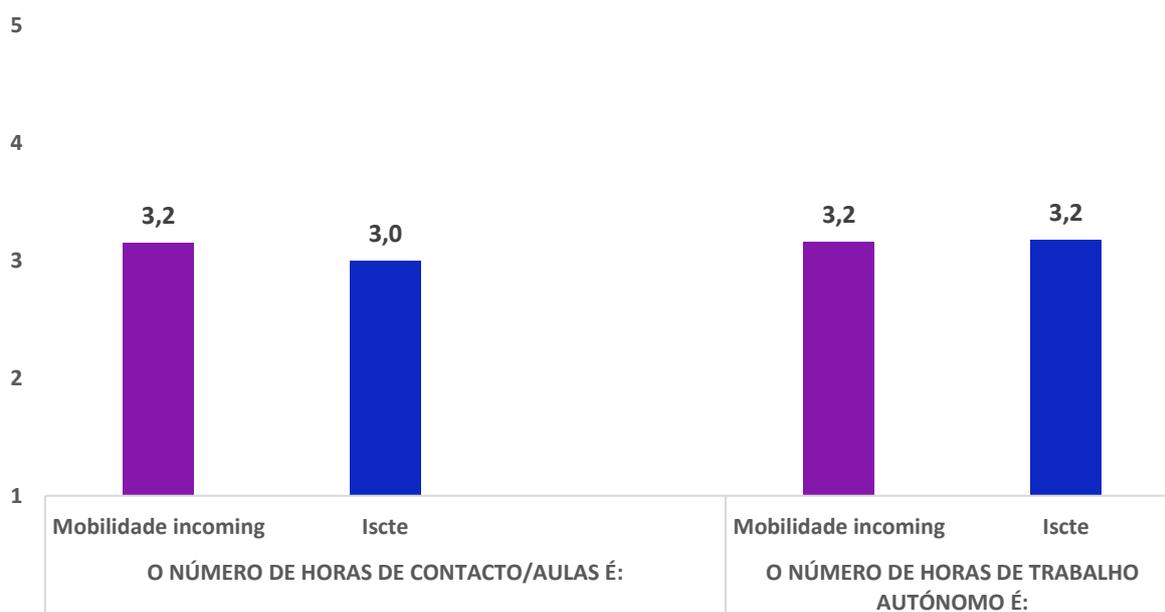
Os Gráficos 5.1. e 5.2 mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 2º semestre de 2021/2022 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 3,9 a 4 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, quer nos primeiros 4 indicadores de opinião sobre as UC no gráfico em baixo (-0,2 de média do que os estudantes do Iscte na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” e -0,1 na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos nas outras UC”) e médias iguais nas restantes duas questões, quer nos outros 2 indicadores sobre as UC no gráfico da página seguinte (+0,2 de média na questão do número de horas de contacto das UC e média igual na questão do número de horas de trabalho autónomo).

Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



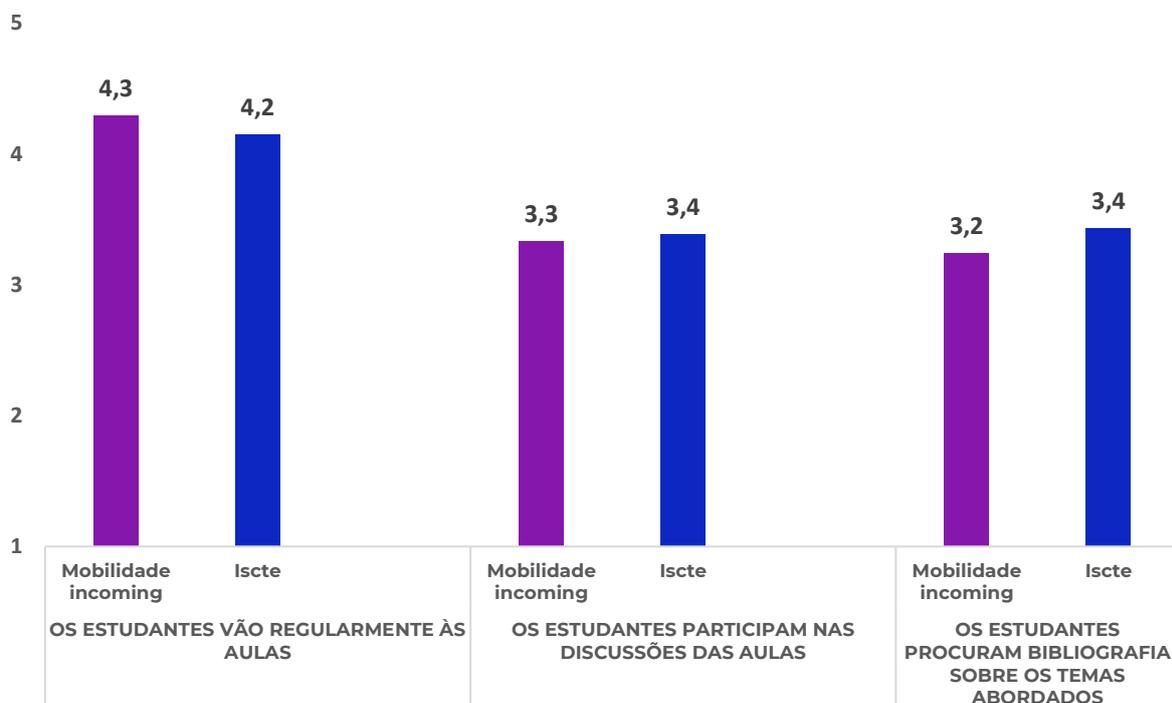
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, e mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte: a média dos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao indicador da assiduidade às aulas é bastante positiva (M= 4,3 numa escala de 1 a 5) e +0,1 a mais comparativamente à média dos estudantes do Iscte. Relativamente aos restantes dois indicadores, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* segue o mesmo padrão de resultados mais modestos que se verifica na generalidade dos estudantes do Iscte, sendo a média dos estudantes em mobilidade *incoming* muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte no indicador de participação dos estudantes nas aulas (M= 3,3) e ligeiramente inferior (-0,2) na procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes (M= 3,2).

Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



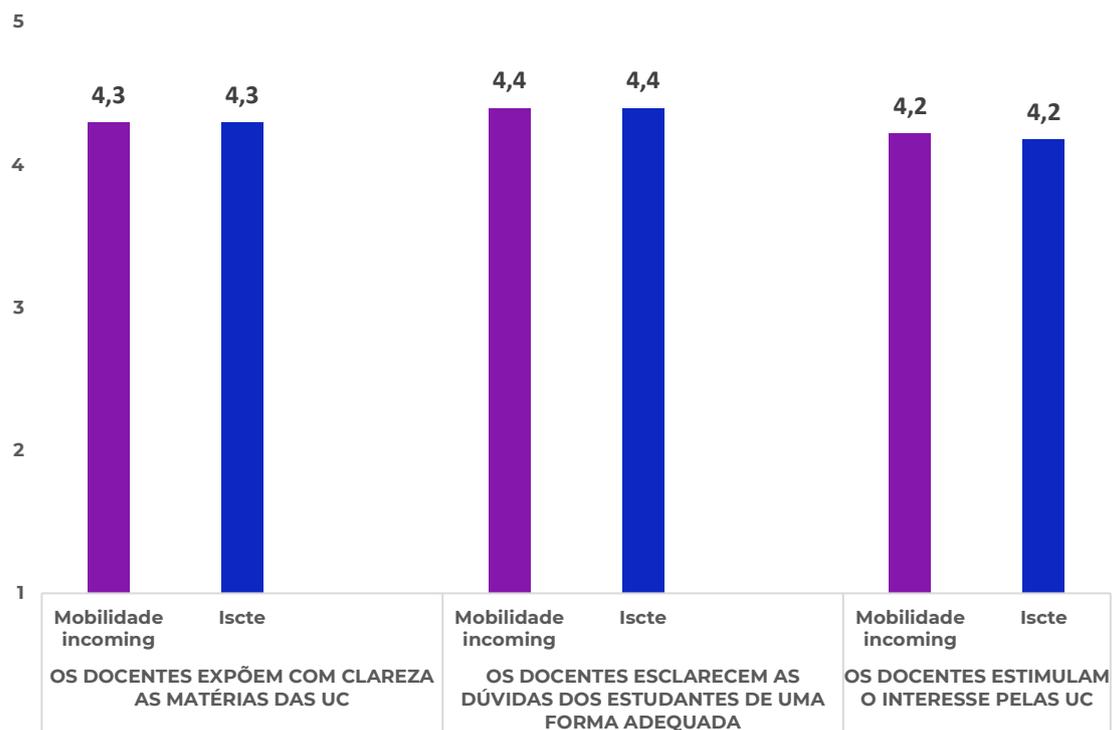
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,4 numa escala de 1 a 5), sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* nas três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes são exatamente iguais às dos estudantes do Iscte: “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade incoming vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)